

EPICTETO, A arte de viver

2 Aula

Nota: O material é disponibilizado em atenção à solicitação da Faculdade Católica de Belém (em contexto de suspensão das atividades presenciais – PANDEMIA COVID 19) como material auxiliar para os alunos da

TURMA: FILO3MA – FILOSOFIA 3 SEMESTRE

DISCIPLINA: F019 Seminário Filosófico II

TEMA: FILOSOFOS GREGOS PADRES DO HESICASMO

Epicteto – dados biográficos

É um grande filósofo do estoicismo. Nasceu escravo por volta do ano 55 d.C. em Hierápolis, Frigia, no extremo oriental do Império Romano.

Seu mestre foi Epafrodito, o secretário administrativo de Nero.

Desde a mais tenra idade mostrou um talento intelectual extraordinário.

Epafrodito mandou-o estudar em Roma com o famoso professor estóico Gaio Musônio Rufo.

As obras de Musônio Rufo, que escritas em grego, ficaram preservadas, contém argumentos a favor da educação igual para mulheres e homens e contra o critério moral que permitia mais liberdade sexual ao homem do que à mulher no casamento.

Epicteto – dados biográficos

Tornou-se o mais aclamado de todos os alunos de Musônio Rufo e acabou sendo liberado da escravidão.

Ensinou em Roma até o ano 94 d.C., quando o imperador Domiciano, ameaçado pela crescente influência dos filósofos, baniou-o de Roma.

Passou o resto da vida no exílio em Nicópolis, na costa do noroeste da Grécia.

Alí, fundou uma escola filosófica e passou seus dias fazendo palestras sobre como viver com maior dignidade e tranquilidade.

Teve como aluno Marco Aurélio Antonino, que mais tarde governou o Império Romano e foi autor das *Meditações*, cujas raízes estóicas vinham da doutrina moral de Epicteto.

Epicteto – dados biográficos

Apesar de ser um brilhante mestre da lógica e do debate, ele não alardeava suas excepcionais habilidades retóricas.

Sua atividade era a de um professor sereno e humilde estimulando os alunos a encararem com muita seriedade a arte de viver com sabedoria.

Praticava o que ensinava.

Vivia modestamente numa pequena cabana e não tinha qualquer interesse em adquirir fama, fortuna ou poder.

Morreu por volta de 135 d.C. em Nicópolis.

Epicteto

Acreditava que a meta principal da filosofia é ajudar as pessoas comuns a enfrentarem positivamente os desafios habituais da vida diária e lidar com as inevitáveis grandes perdas, decepções e mágoas da vida.

Ensinos morais despojados de sentimentalismo, falsa devoção religiosa ou mistificações metafóricas.

É o autor de ensinamentos que se equivalem aos contidos nas maiores obras de sabedoria que a civilização humana produziu.

Os Discursos

A Arte de viver – é uma filosofia de liberdade e de tranquilidade interiores, um modo de viver cujo propósito é tornar a nossa alma mais leve.

Para Epicteto

Uma vida feliz e uma vida virtuosa são sinônimos.

Felicidade e realização pessoal são consequências naturais de atitudes concretas, longe de qualquer ambiguidades.

Menos preocupado em procurar compreender o mundo do que em identificar os passos específicos necessários para alcançar a excelência moral.

Sua genialidade: enfatizar mais o progresso moral do que a busca de perfeição moral.

Exorta a encarar a vida filosófica como uma progressão de etapas que gradualmente nos aproxima de nossos mais caros ideais.

O conceito de boa vida

- Não é seguir uma lista de preceitos
- Mas levar nossas ações e desejos a se harmonizarem com a natureza
- A questão não é agir bem para conquistar os favores dos deuses ou a admiração dos outros
- Mas adquirir serenidade interior e, conseqüentemente, uma liberdade pessoal duradoura
- Excelência moral é um empreendimento com oportunidades iguais, disponível a todos em qualquer ocasião, ricos e pobres, instruídos ou não. Não é território exclusivo dos “profissionais espirituais”, como os monges, os santos e os ascetas.

Epicteto

Desenvolveu uma concepção de virtude que é simples, corriqueira e cotidiana em sua expressão.

Era favorável a uma vida vivida firmemente de acordo com a vontade divina.

Sua receita:

1. Dominar os desejos
2. Desempenhar as obrigações
3. Aprender a pensar com clareza a respeito de si mesmo e de seu relacionamento com o restante da comunidade humana.

Epicteto

Admitia que a vida cotidiana é sempre repleta de dificuldade dos mais variados graus.

Ele mesmo passou a vida delineando um caminho para a felicidade, a realização pessoal e a tranquilidade, qualquer que fosse a situação da pessoa que quisesse segui-lo.

Às vezes, sua filosofia soa como o que há de melhor na psicologia contemporânea.

A prece da serenidade poderia ser dele:

“Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem para mudar o que posso e a sabedoria para reconhecer a diferença”.

Epicteto

Em outros aspectos importantes, contudo, é muito tradicional.

Ao mesmo tempo que nossa sociedade encara a realização profissional, a riqueza, o poder e a fama como desejáveis e admiráveis, Epicteto vê tudo isso como incidental e irrelevante para a verdadeira felicidade.

O que importa de fato é o tipo de pessoa em que nos transformamos, o tipo de vida que vivemos.

Primeiro, diga a si mesmo o que você deveria ser; depois, faça o que tem de fazer.

Epicteto compreendia muito bem o valor da eloquência da ação

Convidava seus alunos a deixarem de lado a mera teorização inteligente em favor de aplicar seus ensinamentos de maneira ativa às circunstâncias concretas da vida de todos os dias.

O Espírito de Epicteto:

1. Como viver uma vida plena e feliz?
2. Como ser uma pessoa com boas qualidades morais?

ENSINAMENTOS ESSENCIAIS SOBRE VIRTUDE FELICIDADE E TRANQUILIDADE

O manual clássico da virtude, felicidade e eficácia de Epicteto (55-135dC) apresenta a meta da filosofia que pode ajudar as pessoas comuns a enfrentarem positivamente os desafios habituais da vida diária e lidar com as inevitáveis perdas, decepções e mágoas da vida.

Epicteto, *A arte de viver*

é uma filosofia de liberdade e tranquilidade interiores onde Epicteto demonstra que virtude e felicidade são estados estreitamente relacionados.

“O mal não é um elemento natural no mundo, nos acontecimentos ou nas pessoas. O mal é subproduto da negligência, da preguiça, da distração: surge quando perdemos de vista nossa verdadeira meta na vida” (EPICTETEO, *A arte de viver*, p. 98).

Sugiro uma reflexão do pensamento de Epicteto para o contexto da PANDEMIA COVID-19 que está assolando a humanidade.

A filosofia de Epicteto convida ter cuidado com o corpo:

Respeite as necessidades do seu corpo. Dê a seu corpo os melhores cuidados para proporcionar-lhe saúde e bem-estar. Dê a seu corpo absolutamente tudo de que ele necessita, como alimentação saudável, roupas apropriadas e dignas e uma casa confortável e acolhedora. Não use o seu corpo porém, como motivo para exibição ou luxo (EPICTETO, *A arte de viver*, p. 119).

ORIGEM DA FILOSOFIA

- Nosso desejo: a filosofia

Descobrir através das leituras comparativas entre Agostinho, *A cidade de Deus* e Epicteto, *A Arte de viver* o pensamento grego sobre o homem.

Apesar de que os gregos não possuíam o termo *anthropologia* para indicar o discurso sobre o homem, e os termos *anthropologeîn* e *anthropologos* tivessem só o sentido de “representar em forma humana”, ofereceram no entanto uma grande contribuição à antropologia com os tratados “sobre a natureza do homem”.

Dos Tratados *Peri physeos anthropou* (subtítulo do I Alcibiade) tem-se conhecimento daqueles de Porfírio, de Nemésio de Emesa, de um atribuído a Aristóteles, e de um outro a Zenone de Cizico. Neles a constante é que o homem se define como *psyche* e esta, por sua vez, é definida como *nous*.

Os gregos tiveram também a palavra “teologia” ou discursos sobre Deus (cf. A.J. Festugière, *Pour l’histoire du mot Theologia*. In: *La révélation d’Hermès Trismégiste II*, Paris 1949, 598-605.

Consciência da profunda relação entre antropologia e teodicea

O homem é um deus em miniatura e Deus é um homem no superlativo.

O pensamento grego expressou a inseparabilidade entre antropologia e teodicea, que depois se tornou própria do cristianismo, com a sua categoria de *syngeneia* ou parentesco do homem com Deus.

Esse pensamento, aceito pelo platonismo e estoicismo defendeu a **presença do elemento divino no homem**. Este está na sua parte superior, que é a alma, a parte mais nobre da alma que é o *nous* (intelecto).

A estrutura mesma do homem comporta um elemento divino que é o intelecto, cuja conhecimento orienta a Deus.

Essa tese do platonismo, que foi desenvolvida a primeira vez no *I Alcibiade*, define o homem não em relação ao corpo mas à sua alma. À pergunta: “*O que é o homem? Responde-se: Como o homem não é nem corpo nem corpo-alma [...] não resta que seja só alma*” (*I Alcibiade* 129e 130e).

Na *Republica* IX, 588b-589a: Platão divide a alma em *epithymetikon*, *thymoeides* e *logistikon* (sensitiva-animal-inteletiva) e fala também do homem interior (*o entos anthropos*) isto é a faculdade racional que define o homem.

CONHECIMENTO DE SI MESMO!

verdadeira meta da filosofia

Reflexão

“Conhecer, de fato, o nosso corpo como é costume que façam os médicos e ginastas, não significa conhecer a si mesmo, mas só o que nos pertence. Conhecer a alma porém é conhecer a si mesmo e, é conhecer a Deus” (*I Alcibiade* 133 a-c).

As formas da vida grega que preparam o nascimento da filosofia

Os estudiosos concordam que para se compreender a filosofia de um povo e de uma civilização, torna-se necessário fazer referência a:

- arte,
- religião e
- condições sociopolíticas desse povo.

A grande arte, de modo mítico e fantástico, ou seja, mediante a intuição e a imaginação, tende a alcançar objetivos que também são próprios da filosofia.

Do mesmo modo, por meio de representações não concetuais e por meio da fé, a religião tende alcançar certos objetivos que a filosofia procura atingir com os conceitos e com a razão.

Hegel faria da arte, da religião e da filosofia as três categorias do Espírito Absoluto.

CONTEXTO POLITICO E ECONÔMICO

Não menos importantes são as condições socioeconômicas e políticas que condicionam com frequência o surgimento de determinadas correntes, que particularmente no mundo grego, criando as primeiras formas de liberdade institucionalizada e de democracia, tornaram possível o nascimento da filosofia, que se alimenta essencialmente da liberdade.

Poetas: a imaginação homérica (*Ilíada* e *Odisséia*) já se estrutura com base em seu sentido de harmonia, de proporção, de limite e de medida, coisas que a filosofia elevaria inclusive à categoria de princípios ontológicos.

A sentença atribuída a um dos antigos sábios e inscrita no portal do templo do oráculo de Delfos, consagrado a Apolo:

“**Conhece-te a ti mesmo**” tornar-se-ia o princípio basilar do saber filosófico grego até os últimos neoplatônicos.

- A religião: pública e dos mistérios

O *orfismo* introduz na civilização grega *um novo esquema de crenças e uma nova interpretação da existência humana*. O *orfismo* proclama a imortalidade da alma e concebe o homem segundo um esquema dualista que contrapõe o corpo à alma.

- As condições sócio-político-econômicas

A cultura é inteiramente e de modo mais agudo fruto e condição da liberdade.

(REALE Giovanni – ANTISERI Dario, *História da Filosofia*, v. 1, São Paulo: Paulus, 1990, p. 20).

O seminário filosófico cujo tema é: *Filósofos Gregos Padres do Hesicasmo* tem como objetivo iniciar os participantes ao conhecimento da filosofia sapiencial de vida.

Conceito: filosofia ou amor pela sabedoria.

A filosofia se propõe como objeto a totalidade da realidade e do ser.

Método: visa a ser explicação racional daquela totalidade que tem por objeto. O que vale na filosofia é o argumento da razão, o *logos*.

Objetivo ou fim da filosofia: puro desejo de conhecer e contemplar a verdade.

A verdade contemplada infunde uma enorme energia moral.

A filosofia grega é amor desinteressado pela verdade. A filosofia só nasceu depois que os homens resolveram os problemas fundamentais da subsistência, libertando-se das mais urgentes necessidades materiais.

A contemplação peculiar à filosofia grega não é um *otium* vazio, mas possui uma relevância moral e política.

Ao se contemplar o todo, mudam necessariamente todas as perspectivas usuais, muda a visão do significado da vida do homem e se impõe uma nova hierarquia de valores.

Essa experiência foi transmitida como filosofia de vida na experiência do hesicasmo por um filósofo e teólogo bizantino Nikodemo Aghiorita.



Nikodemo Aghiorita mostra que a verdadeira filosofia tem como alicerce a relação fundamental entre asceti e antropologia.

Nikodemo nasceu em 1749 na cidade Nasso (Naxos) a maior (428 km²) das Cicladas, ilhas da Grécia situada no Mar Egeu, numa família muito religiosa e de condição social média.

Naxos é uma cidade turística, com a famosa Porta, isto é, a porta do templo de Apolo, o Templo de Demetra e a Igreja bizantina de Agios Georgios Diasoritis.

Na escola da cidade de origem teve como mestre um irmão do santo mártir Cosma de Etolia (1714, São Cosma viveu muitos anos como monge no Monte Athos).

Essa influência o fez melhorar a dimensão espiritual e cultural de seu povo.

Nikodemo Aghiorita

A Nasso esteve em contato com missionários jesuítas pelos quais também foi influenciado. Nesse período conheceu escritos de espiritualidade dos latinos que mais tarde Nikodemos difundirá no meio do povo.

Ao completar 16 anos iniciou os estudos em Esmirnas onde adquiriu uma profunda cultura religiosa e profana.

Na idade de 21 anos, em 1770, retornou à Naxos como secretário do Bispo. Na cidade de origem conheceu tres monges do Monte Athos, pelos quais foi iniciado à espiritualidade hesicasta e foi apresentado ao Metropolita de Corintios, Macário.

Esses acontecimentos foram importantes pois desviaram Nikodemos da carreira eclesiastica que lhe se abriu e o direcionaram para a vida monástica.

- *Personalidade de Nikodemo:*

Um episódio relativo a seus últimos dias e a sua afirmação de se sentir “órfão” dos seus amigos e mestres, oferecem uma luz sobre a personalidade de Nicodemo. Sem dúvidas precisou enfrentar muitas lutas, soube se submeter e obedecer.

A capacidade de se mostrar humilde o colocava longe das rivalidades e invejas que normalmente atingem os que são dotados de algum dom especial.

Qualidades de sensibilidades e firmezas de ânimo, que lhe conciliavam simpatias e estimas, deviam tornar-lhe extremamente difíceis e dolorosos os ataques que recebeu e dos quais precisou defender-se até o fim da vida.

As oposições chegaram daquele mesmo ambiente que devia apoiá-lo.

Com zelo, dedicou-se totalmente ao hesicasmo.

Renascimento hesicasta

A tradição hesicasta durante a invasão dos turcos permaneceu escondida mas viva nos mosteiros, sobretudo do Monte Athos. Conheceu um florescimento no final do século XVIII e propagou-se consideravelmente no mundo eslavo, onde produziu uma profunda renovação teológica e espiritual.

Protagonistas: Atanásio de Paros, Macário, metropolita de Coríntios e Nikodemos.

São convictos de que a **reforma da Igreja só é possível retornando com fidelidade à tradição dos Padres.**

Segundo eles o ensinamento dos Padres, a ortodoxia e o hesicasmo formam uma só coisa.

A obra literária de Nikodemo

Escritos principais: 107 títulos, dos quais 37 inéditos.

São escritos que abordam todos os setores da vida da igreja: exegese, direito canônico, ascese, moral, hagiografia, liturgia, hinos, patrística.

A Filocalia - é a obra clássica de Nikodemo.

Sua ideia era de contrapor ao iluminismo um retorno aos Padres, à oração, à interioridade.

Atividade prática avaliativa para 1 NPC
Prazo de entrega **13 de abril de 2020**

O trabalho poderá ser enviado via email: angelatutas@gmail.com

Elaborar um texto de 3 páginas, com caracteres Times New Roman 12, espaço 1,15 respondendo:

1. Nesse contexto de PANDEMIA, o que o pensamento filosófico de Agostinho, na obra *A cidade de Deus* veio a iluminar o percurso de formação acadêmica e de seu itinerário como aluno da FacBel?
2. Fazer uma leitura comparativa entre as duas obras: Agostinho, *A cidade de Deus* e Epicteto, *A Arte de viver*.
3. Elaborar um texto com os elementos comuns e diferentes nos dois pensadores (destacar o contexto histórico de cada autor e a realidade que a humanidade vivia).
4. Quais são os princípios de vida, as luzes ou as inspirações que os dois filósofos deixaram como legado para humanidade e para o contexto atual?